

# Mais rigor na escolha de diretores

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O critério para dirigir regionais de ensino ou escolas públicas do Distrito Federal passará longe das indicações políticas. Agora o que vale é o conhecimento técnico e a respeitabilidade da comunidade. A mudança começou ontem com a troca de nove dos 14 diretores das regionais. O próximo passo será o envio à Câmara Legislativa do DF de um projeto de lei instituindo a eleição direta para diretores de escolas públicas. Os escolhidos, a partir do voto de pais, professores, funcionários e alunos, deverão prestar contas do cumprimento de um plano de metas à Secretaria de Educação.

A Secretaria de Educação teve dificuldade para convencer o diretor do Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia (CEM 12), Antônio Carlos Garcia, a aceitar o cargo de diretor da regional de ensino do Paranoá. Não porque ele não estava interessado na promoção. Garcia simplesmente não acreditou quando a voz feminina disse, ao telefone, que a secretária Maria Helena Guimarães queria se reunir com ele. "Pedi para ela me dar o número e retornei para ter certeza que não era um trote", brinca. A desconfiança do professor de matemática tem motivo. Nos 17 anos trabalhando na direção da escola de Ceilândia, ele nunca havia recebido um telefonema de qualquer secretário de Educação até a última quarta-feira. "Não tenho ambições políticas e acredito que o aprendizado dos alunos está em primeiro lugar nas prioridades de uma sala de aula", explica.

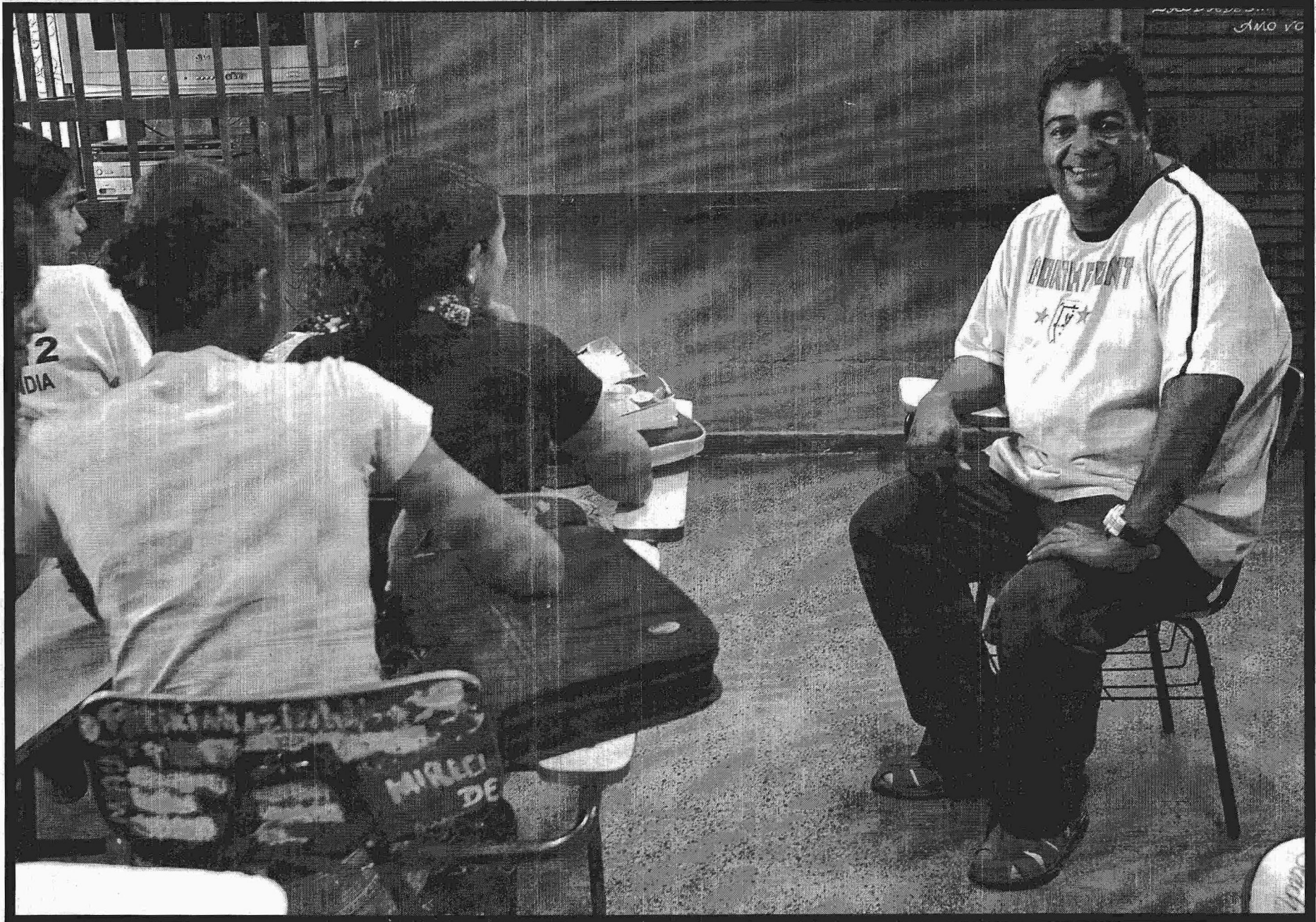
Não é preciso ir longe para descobrir por que o diretor foi escolhido para a nova responsabilidade. O CEM 12 é bem-cuidado e tem uma estrutura invejável: televisores 29 polegadas, aparelhos de DVD e videocassete para as aulas. Em todos os banheiros, torneiras que funcionam. Nos bebedores, a água sai gelada. O cuidado é tanto que, a pedido das alunas, em algumas pilastras estão colados espelhos para que elas possam ser vaidosas como todas as adolescentes.

Esses caprichos parecem pequenos, mas são responsáveis por uma pequena revolução no aprendizado dos alunos. Antônio Carlos é diretor do CEM 12 desde 1995. Quatro anos depois de assumir o cargo, a escola, que na época era o Centro de Ensino Fundamental 21, ficou entre os 10 melhores desempenhos do país do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). No último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), divulgado no início deste ano, os alunos voltaram a ter bom desempenho e ficaram entre as 10 melhores escolas públicas do DF. No Paranoá, ele pretende investir na redução da violência juvenil. "Esse é um dos maiores desafios. Vamos chamar pais e alunos para mudar esse quadro", planeja.

## Gestão

Para a secretária Maria Helena Guimarães, a promoção de professores e diretores que se desta-

Zuleika de Souza/CB



ANTÔNIO CARLOS SAI DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 12 DE CEILÂNDIA E ASSUME A DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ: RECONHECIMENTO DO BOM TRABALHO À FRENTE DA ESCOLA

## REPERCUSSÃO

**"A GESTÃO DE QUALIDADE É REQUISITO FUNDAMENTAL DO BOM ENSINO. COM ELA, OS RECURSOS RENDEM MAIS, OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES SÃO MAIS APROVEITADOS. A ESCOLHA DE PROFESSORES COM HISTÓRICO POSITIVO DE GESTÃO PARA A DIREÇÃO DE ESCOLAS É EXTREMAMENTE POSITIVA."**

*Mozart Neves Ramos, secretário-executivo do Compromisso Todos pela Educação*

**"O MAIS IMPORTANTE PARA UM DIRETOR, SEJA DE ESCOLA OU DE UM NÚCLEO COMO UMA REGIONAL DE ENSINO, É A LEGITIMIDADE JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICA. PARA ISSO, NÃO BASTA SER POLÍTICO. TEM QUE TER COMPETÊNCIA PARA LEVAR OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO."**

*Adeum Hilário Sauer, secretário de Educação da Bahia*

**"ACHO A GESTÃO DEMOCRÁTICA POSITIVA DEMAIS, PRINCIPALMENTE PORQUE ELA CONTRIBUI PARA A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO APRENDIZADO DAS CRIANÇAS. VALE DESTACAR QUE É IMPORTANTE ASSOCIAR RECONHECIMENTO POLÍTICO COM CONHECIMENTO TÉCNICO PARA QUE AS MEDIDAS SEJAM RECONHECIDAS."**

*Leandro Cerquillo, diretor da União Nacional dos Estudantes (UNE) no Distrito Federal*

**"SE A IDÉIA É FORTALECER AS REGIONAIS PARA QUE AS ESCOLAS TENHAM MAIS AUTONOMIA ESTAMOS DE PLENO ACORDO. A COMUNIDADE TEM QUE TER PODER, NÃO DE POLÍTICO, MAS DE POLÍTICA PEDAGÓGICA."**

*Antônio Lisboa, diretor do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF)*

cam é fundamental para a melhoria do ensino. "Precisamos de pessoas interessadas nos alunos e não em política", afirma. As mudanças de ontem foram feitas após uma avaliação de todas as regionais. Três diretores, bem avaliados, foram transferidos para regionais de ensino maiores. Leila de Fátima Pavanelli Martins saiu de Taguatinga para o Plano Piloto — a maior regional do DF. Ana de Fátima Dias Henriques trocou o Núcleo Bandeirante por Ceilândia — a segunda maior. E Jozina Pires de Araújo Lima deixou Samambaia e seguiu para Taguatinga — a terceira maior.

Outra mudança da Secretaria de Educação publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal* de ontem procura aumentar a eficiência das regionais de ensino. A partir de agora, elas não respondem mais à Subsecretaria de Suporte Educacional. Todas as decisões e medidas passarão pelo gabinete da secretária. "Vamos dar mais atenção aos problemas das regionais. Serão reuniões semanais para ouvir as demandas e corrigir o fluxo", explica Maria Helena.

## Liderança

As mudanças realizadas na Se-

cretaria de Educação foram bem recebidas pelos especialistas da área. Até o Sindicato dos Professores (Sinpro) aprovou a proposta. Para eles, a idéia de fortalecer as regionais é bem-vinda. "As regionais devem favorecer a autonomia das escolas. A comunidade tem que ter poder, não de um político, mas de política pedagógica", afirma Antônio Lisboa, diretor do Sinpro.

"Mudanças assim são fundamentais para a melhoria da gestão. Escola não é lugar de política. É preciso eficiência para driblar os desafios", analisa Mozart Ra-

mos, secretário-executivo do Compromisso Todos pela Educação — uma campanha que reúne mais de 100 empresas.

Para Antônio Ibañez Ruiz, conselheiro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), no entanto, de nada adianta ter conhecimento técnico sem liderança dentro da comunidade e dentro da escola. "As mudanças precisam de critérios para que não coloquem à frente da escola ou da regional alguém que tem o conhecimento mas não o respeito dos pais, alunos e funcionários."